



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Assistência Perinatal Para O Sucesso Do Aleitamento Materno Ao Nascimento Até 6º Mês De Vida

Autores: MARIA ELISA BORTOLUCCI CUNHA (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), JÚLIA SATO FERNANDES (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), VITOR HUGO RIBEIRO MARTINS (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), MARIANA BUENO DA SILVA SAN FELICE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSCAR), RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O leite materno é o alimento ideal ao lactente, e apesar da recomendação da Organização Mundial de Saúde pelo aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade, essa taxa é muito baixa. Conhecer os fatores que levam a sua adesão ou desistência são fundamentais para incentivar medidas de promoção ao AM. [OBJETIVOS] - Analisar a taxa de aleitamento materno (AM) ao nascimento e manutenção da amamentação (exclusiva ou complementar) até o 6º mês de vida em um município de referência. [METODOLOGIA] - Estudo descritivo, através de questionário eletrônico contendo variáveis maternas, do nascimento e neonatais, com mães de recém-nascidos (RN) internados no alojamento conjunto de uma maternidade de referência no período de agosto de 2022 a julho de 2023, após aprovação do CEP da instituição. [RESULTADOS] - Foram entrevistadas 73 mães, com idade média de 25 anos, 29% primigestas, a maioria (89%) com pré-natal adequado. A idade gestacional média foi de 38 semanas e 5 dias (34 a 41semanas), sendo que 9,5% eram prematuros, e o peso ao nascer médio foi 3.198 gramas (+/- 493,3g). A via de parto principal foi cesariana (59%) e 14% dos RN necessitaram de reanimação neonatal, nenhum com apgar 5º minutos <7. O AM na primeira hora de vida esteve presente em 80% dos casos, sendo que a realização adequada do pré-natal (92% x 75%), a presença de consulta pediátrica na gestação (23% x 17%), a abordagem do tema da amamentação durante o pré-natal (18% x 0%) e ter contato pele a pele ao nascer (100% x 50%) estiveram mais presentes do grupo de mães que amamentaram na 1ª hora de vida. 95% dos RN recebem alta em AME. Com 2 meses, apenas 37 (51%) dos questionários foram respondidos, nos quais, 84% dos RN recebiam AME, 11% aleitamento complementar e 5% não estavam em AM. Neste período, 11% das mães procuraram auxílio à amamentação, 11% já haviam retornado ao trabalho e 19% não tiveram apoio para manter a amamentação. Das mães que relataram apoio para amamentar, 81% familiar e 42% de profissionais da saúde. Com 6 meses após parto, a taxa de resposta do questionário foi de 25%, nos quais, 39% dos RN recebiam AME, 44% aleitamento complementar e 17% não estavam em AM. Neste período, 22% das mães procuraram auxílio à amamentação, 17% tiveram menos de 4 meses de licença maternidade, 33% disseram que a volta ao trabalho dificultou o processo de amamentação e 33% relataram não ter apoio para manter a amamentação. As principais causas de desmame precoce foram: dor para amamentar, não ter leite, dificuldade de sucção do bebê e ausência de apoio profissional. [CONCLUSÃO] - A taxa de AM na 1ª hora de vida foi alta, chamando a atenção da importância da orientação durante o pré-natal e de uma adequada assistência ao nascer, com a promoção do contato pele a pele. As taxas de desmame precoce preocupam, uma vez que foi observada baixa procura para o auxílio à amamentação e pouco apoio profissional. O estudo mostra a importância da assistência perinatal para o sucesso do aleitamento materno.